

Desporto

ASSEMBLEIA VOTOU FAVORAVELMENTE A ADMISSÃO DO PLANO QUE DEVERÁ SER VOTADO EM SETEMBRO

Credores aceitam por unanimidade a análise do plano de recuperação do Vitória FC

Trabalhadores do clube, Parvalorem, Segurança Social e AT responderem de forma afirmativa

Francisco Alves Rito
Ricardo Lopes Pereira

A assembleia de credores do Vitória Futebol Clube aprovou na manhã de ontem a admissão à apreciação do plano de recuperação elaborado pela direcção presidida por Carlos Silva. Com 100% dos votos favoráveis, os credores presentes, que tinham de votar entre a liquidação do clube e a admissão do plano, optaram por aceitar analisar a proposta de viabilização, cuja votação deverá decorrer a partir de Setembro.

Depois de, na segunda-feira, 81,4% dos credores da SAD terem votado favoravelmente a admissão do plano de recuperação da Sociedade Anónima Desportiva (18,6% dos votos foram desfavoráveis), foi agora a vez de os credores do clube, desde a Parvalorem aos trabalhadores, passando pelo Instituto de Segurança Social e Autoridade Tributária (AT), responderem de forma afirmativa e unânime à admissão do plano.

Na assembleia que teve lugar no Auditório Municipal Charlot, Fernando Jacob, procurador do Ministério Público (MP) e representante da AT na sessão, salientou que a emissão do voto a favor da admissão do plano "não é nenhum compromisso de votação futura", afirmação que o representante do MP já tinha feito na segunda-feira, aquando da votação do plano de recuperação da SAD.

De acordo com os autos, citados pela juíza Elsa Abrantes, do Juízo de Comércio do Tribunal de Setúbal, que presidiu à audiência, a dívida do Vitória clube ascende a 21,3 milhões de euros. A juíza informou que a audiência para a votação do plano de recuperação só será agendada



Os planos de recuperação, tanto da SAD como do clube, só vão ser votados em novas audiências a agendar a partir de Setembro. O Tribunal só deve marcar as datas após as férias judiciais

"a partir de Setembro" uma vez que ainda tem de ser dado prazo para que os credores possam impugnar a lista definitiva de titulares de créditos e entretanto metem-se as férias judiciais. "Não faço a maldade de marcar [a assembleia de credores] para um colega de turno", disse Elsa Abrantes, explicando que, embora este seja um caso classificado como urgente, "não há ninguém preso" nem qualquer razão que impeça que se espere mais um mês.

As assembleias da SAD e clube, realizadas na segunda e terça-feira, respectivamente, foram esclarecedoras quanto ao facto de as duas entidades terem situações muito distintas: a SAD tem uma dívida superior a 40 milhões e praticamente não tem património. Já o

clube, que tem uma dívida de 21,3 milhões, tem ainda vários activos. As próximas audiências, tanto do clube como da SAD, em que os credores vão votar os planos de recuperação, terão lugar no Tribunal de Setúbal.

No final da assembleia de credores, Carlos Silva, presidente do Vitória, comentou o facto de se ter registado 100% de votos favoráveis à apreciação e votação do plano de recuperação. "Foi uma votação unânime, que reflete as intenções dos credores do Vitória. É claro que até à votação do plano ainda algumas coisas têm de ser corrigidas e melhoradas, principalmente pela dificuldade que poderemos ter com os credores principais, nomeadamente a Autoridade Tributária".

Aprovação é rude golpe para alguns

Entretanto, depois de terem cortado relações com o U. Santarém no final de Maio, os vitorianos emitiram segunda-feira um comunicado em que acusam o emblema ribatejano de "recorrer a métodos reprováveis para tentar inverter o resultado desportivo". Numa altura em que aguardam pelo resultado do recurso apresentado para obter o licenciamento para a Liga 3, os sadinos afirmam que o U. Santarém socorre-se de "artimanhas e comportamento antidesportivo".

Ontem, à saída do Charlot, depois de conhecido o desfecho da votação, o presidente Carlos Silva não se coibiu de comentar o assunto. "Algumas pessoas podiam pensar que a votação nos seria desfavorá-

Tínhamos muita esperança, para não dizer certeza, de que este plano iria ser aprovado. Se calhar foi um rude golpe para quem poderia pensar o contrário
Carlos Silva

vel, mas nós tínhamos a nossa consciência muito tranquila em relação ao relatório e aos planos que seriam apresentados", começou por dizer o dirigente que lidera o clube desde Dezembro de 2020.

E acrescentou: "Tínhamos muita esperança, para não dizer certeza, de que este plano iria ser aprovado. Se calhar foi um rude golpe para quem poderia pensar o contrário. Agora verificaram que o Vitória continua a ser um clube que, pela sua dimensão e história, é entendível para os credores. Quem tem o direito de analisar e decidir deve fazê-lo olhando para o Vitória", disse, mostrando-se optimista num desfecho positivo na questão do licenciamento. "Sempre temos dito e vamos continuar a dizê-lo que a razão nos assiste".